

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
 Administrador, Antonio Dantas  
 Redacção: Praça de S. Thlago  
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## Conselheiros

Lemos no «Janeiro» de 5:

Lisboa, 4.—Alguns antigos ministros progressistas e alguns homens publicos, antigos regeneradores, que costumam reunir-se na Livraria Rodrigues, da rua do Ouro, e noutros centros de conversa, teriam, ao que se diz, trocado impressões quanto ao seu fallado regresso á actividade politica. Se uns, como o snr. Sebastião Telles, se mostram absolutamente intransigentes no seu afastamento, outros considerariam possível, em determinadas circumstancias, a sua volta ás luctas politicas como republicanos conservadores. No que todos, porém, são concordes, é na inviabilidade da sua adhesão a qualquer dos actuaes agrupamentos politicos da Republica, que reputariam, ou demasiado radicais, ou bastante imprecisos no seu programma, e, em geral, organizados em volta de homens, e não em volta de principios ou de ideias. A condição *si ne qua non* para que alguns antigos estadistas monarchicos se tornem militantes dentro do Estado republicano, seria a criação do grande partido conservador em que lhes tenho fallado. E' possível que esse partido se organize, porque todos, até os proprios democraticos, estão hoje convencidos de que a tranquillidade e a segurança da vida politica da Republica dependem principalmente do equilibrio dos systemas de forças partidarias, pelo estabelecimento definitivo d'um rotativismo radical-conservador.

Se a alguém ficassem duvidas sobre o que affirmamos no nosso numero anterior em artigo com a mesma epigraphe, ellas devem desvanecer-se ao ler esta transcrição como a neblina se desvanecia ao sopro da nortada.

Elles ahí estão, os conselheiros de peito aberto, onde todos poderão ir observar-lhes o coração.

Elles ahí estão sempre os mesmos, quer nos tempos bonancosos da sua gloria, quer na calamidade do ostracismo.

Os snrs. Conselheiros estão impacientes por continuarem a prestar á Patria os seus desinteressados serviços.

Fieis servidores do passado regimen, os snrs. Conselheiros puzeram ponto final na sua meritória acção politica, com o advento da republica. Os snrs. Conselheiros cruzaram os braços, a vêr o que os outros faziam, mas como tudo que não varia cança, S. Ex.ª principiam a sentir-se cansados de tanto descanço, e por tanto, S. Ex.ª agitam-se.

E. como se agitam S. Ex.ª? Procurando ajudar aquelles que, sem responsabilidades do passado, se esforçam por er-

guer do chão aquillo que S. Ex.ª tão completamente deixaram derrubar? Não, S. Ex.ª de fórma alguma se abaixariam a desempenhar um papel secundario; S. Ex.ª fazem o mesmo que um lenhador faz na montanha quando derruba uma arvore frondente: depois de amputados os braços e as raizes, calça-a, para não rolar pelo monte abaixo, ao abysmo.

S. Ex.ª propõem-se pois calçar a arvore amputada da liberdade, para que ella não se despenhe.

E S. Ex.ª teem muita razão: se S. Ex.ª desde meninos cobrem a cabeça com o gorro democratico, que se de um lado é azul e branco, do outro é vermelho e verde, podendo portanto apresentar num momento qualquer dos naipes de côres, é para estarem habilitados a prestar os serviços a quem quer que lh'os pague.

Ora apparece agora, com a falta de braços, quem possa utilisal-os pagando-os bem: S. Ex.ª apresentam-se.

Nada temos que dizer a isto, nem sequer tanto como o nosso illustre collega «O Dia» que julga a informação do «Janeiro» uma pulha d'entruído.

Nós não, nós achamos muito bem, porque o achamos uma consequencia logica da nossa inexplicavel pasmaceira.

Nós não nos organizamos em partido politico, e os snrs. Conselheiros não comprehendem a vida das nações sem partidos politicos.

Os snrs. Conselheiros mercadejam os seus serviços, como um carreão mercadeja os seus a um freguez pouco abonado, mas que em todo o caso não deseja perder.

E ao considerarmos a extravagante psychologia dos snrs. Conselheiros ficamos então sabendo cabalmente como e porque cahiu a Monarchia em Portugal.

### «Soberania do Povo»,

Passou ha dias o anniversario da fundação d'este antigo e illustre collega, honra da imprensa portugueza. Felicitamo-lo muito cordealmente, desejando que continue por largos annos a sua carreira de triumphos e glorias.

## CONTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Bem fizemos nós, ao elogiar-mos a camara pela supposta diminuição de contribuições prediaes, em fazermos depender o elogio de uma serie de condicoes que, por mal de nossos pecados, nenhuma se effectivou, ou antes verificaram-se todas, visto que todas foram apresentadas em forma negativa. Com effeito lá nos pareceria monstruoso que os titeres que se exibem no palanque armado a dentro do edificio manuelino da Oliveira tivessem uma aragem de bom senso. Suas senhorias teem o delirio das grandezas, e nada os convence de que são taçanhos. Imaginaram subir ao vertice da piramide da celebridade e não fazem questão de caminho, com tanto que consigam lá chegar. Para isso, pouco lhe importam as circumstancias lamentaveis em que nos achamos, mercê dos acontecimentos politicos da Europa e ainda mais da ineptia dos estadistas da republica, com uma vida publica fabulosa, com a circulação fiduciaria levada ao ultimo limite, com a perspectiva apavorante de uma bancarrota, com umas differencias cambiaes inverosimeis, com os generos mais indispensaveis á vida por preços phantasticos.

A esses senhores, pouco se lhes dá das miserias alheias; para elles, saber que o sulfato de cobre custe 80000 a arroba, isto é, cinco vezes o seu custo habitual, que o enxofre custe a 60000 a sacca, isto é, dez vezes o seu custo normal, que os pregos, o ferro, o arame atinge dez e quinze vezes o seu valor ordinario, (e isto, para só fallar no que interessa exclusivamente á propriedade), que o vinho está nas adegas á espera de comprador, que se vale da miseria do lavrador para lhe arrancar o fructo dos seus trabalhos e canceliras pelo menos que possa ser, para esses dementes que se assentam á roda da grande meza municipal são coisas sem a minima importancia. Para elles, o inadiavel, o essencial, o indispensavel é deixar ahí em qualquer praça um alto padrão da sua audacia e desfaçatez; por isso mesmo que sabem que toda a gente de bem do concelho os despreza, porque sabem que todo o concelho reprova e censura a louca phantasia de construir edificios ricos na hora em que todos são pobres, por isso mesmo é que, crentes na impunidade que o exemplo de cima lhes garante, abusam da paciencia do povo e lhe arremesam á face, como uma insolente provocação, o ukase da sua despotica vontade.

Os poderes publicos em Portugal, na hora que passa, de qualquer natureza que elles sejam, estabeleceram como principio que a nação portugueza é um immenso rebanho de miseros e pacificos carneiros de quem a seu talante podia dispor da lã, da pelle, da carne e do sangue, e de tudo vae dispondo como melhor lhe apraz. Mas cautella, senhores da governança, que os carneiros aborrecidos acabam por fim por marrar e a hora do ajuste de contas não está tão distante que d'aqui até

lá se perca a lembrança dos agravos recebidos.

O concelho de Guimarães não quer que se gaste tolamente o dinheiro que com tanto sacrificio distrahiu das suas irreductiveis necessidades, para lançar nas garras aduncas e insasiaveis do fisco; o concelho de Guimarães não quer! ouvem bem os senhores da camara? e para que a sua vontade não seja contrariada é-lhe licito recorrer a todos os meios.

Se essa gente que ahí se pavoneia dentro das suas bandas de vereadores tivesses a mais ligeira noção de brio, e o mais pequeno cuidado que fosse pela sua reputação, não insistiria na sua criminosa loucura para evitar que a insistencia pudesse ser julgada como é, como unica e exclusivamente um pretexto para se locupletarem á custa dos munitives, para encherem os seus bolsos de aventureiros audazes, com o suado dinheiro do povo.

Cautela senhores vereadores! cautela! que a paciencia dos carneiros tambem tem limites.

## A UNIÃO

Se até agora alguém tinha duvidas da nossa participação na guerra, já por certo se lhe varreram de todo. Impõe-se a triste e dolorosa realidade com toda a sua crueza.

Dentro em pouco os nossos soldados estarão no campo de batalha, affirmando mais uma vez a sua pugnacidade e valentia e ao mesmo tempo sujeitando-se aos riscos e perigos concomitantes.

As vidas e o dinheiro que nos ha de custar a nossa belligerancia, não é facil de calcular, mas desde já podemos esmar que subirão muito acima dos nossos recursos. Chegou em fim a hora dos sacrificios extremos.

Está á prova a honra da nossa patria. O lance da guerra tanto pôde ser para nós um ensejo de gloria como uma occasião de ruina. E' agora que se exige na timoneação da barca governamental o mais apurado tino politico para aproveitar todas as monções favoraveis e declinar as singraduras aventureiras. Não são os destinos d'um partido que estão em jogo, mas o futuro d'uma patria que é de todos nós, sejam quaes forem as nossas crenças religiosas ou as nossas ideias, politicas.

Para obviar as tremendas calamidades que se nos antolham, era absolutamente necessario que nos unissemos na mais estreita concordia e que colligassemos os nossos esforços no mais perfeito entendimento. Esta é uma condição imprescindivel para que, quando não posamos sobrepujar todas essas calamidades, attenuemos pelo menos os seus maus effeitos. Divi-

sões, rivalidades, competições, egoísmos que, sendo sempre funestos ao bem publico, agora preparam o mais tremendo desastre.

E' ao governo, como representante da nação, que compete e incumbe promover, facilitar e fortificar a união, satisfazendo todas as reclamações justas e removendo todos os atritos embaraçadores. Desgraçadamente não tem succedido assim. Desde que nos achamos em estado de guerra, ainda se não fez da parte do alto a menor diligencia para chegarmos a uma união forte, tenaz, fructuosa, que tanto havemos mister. Nem uma só disposição legal das que mais fundas divisões abriram em a nossa sociedade, foi revogada ou modificada.

Os catholicos e conservadores que nunca regatearam nem regateiam os seus serviços á patria e que estão dispostos a todas as provações, ainda não conseguiram ser attendidos nas justissimas reclamações que fazem como portuguezes e como cidadãos. São olhados com desconfiança, tratados com desprezo e espiados como traidores.

Exigem-se-lhes os encargos communs a todos os portuguezes, mas não se lhes reconhecem ou não se lhes asseguram as mesmas garantias. E no final era tão facil contentá-los! O que elles reclamam é justo e proveitoso á nação; e por outro lado o dever d'um governo democratico é obtemperar ás indicações da vontade nacional e não satisfazer os interesses de seitas ou de corrilhos.

Quando começarão a raiar lá nas altas esferas o tino, a madureza, a ponderação, a imparcialidade, que as circumstancias actuaes demandam?

P. A.

## Medicina legal

A sciencia faz fallar os mortos  
 —Os crimes mysteriosos  
 e a sua descoberta

Actualmente, a sciencia abre os labios dos assassinados, e virtualmente, faz que elles declarem quem praticou o crime. A sciencia é hoje o «detective» mais sagaz do mundo, segundo affirma Davina Waterson, no «Alienist and Neurologist», illustrando a sua affirmação com alguns exemplares de casos criminaes registados recentemente em França.

Foi preso um homem que vinha do lugar onde se tinha encontrado o cadaver d'outro

homem de quem aquelle era inimigo notorio. O preso apresentava nas mãos manchas de sangue, e uma navalha que levava na algibeira estava tambem manchada de sangue. Explicou elle a razão d'essas manchas, attribuindo-as a sangue de um coelho que havia turtado e assara para comer, queimando depois a pelle e os ossos para que se não descobrissem os vestigios do furto. A historia parecia bem pouco verosimil, e todos viam nelle um assassino; mas os medicos legistas affirmaram, a breve trecho, que as manchas das mãos e da navalha eram, effectivamente, de sangue de coelho e não de sangue humano.

Os professores americanos E. T. Reichert e A. P. Brown são os descobridores das differenças características da crystallização do sangue de cada especie animal e podem distinguir com absoluta segurança as differenças existentes entre o sangue de homem e de mulher e entre pessoas de distincta raça.

Uma mãe foi accusada de ter matado uma pequenita sua filha. Por falta de provas, o jury deu o crime por não provado. Um vizinho, que nunca deixara de vigiar a inculpada, encontrou, um anno depois, uma navalha ensanguentada, escondida numa parede. A mãe declarou que essa navalha lhe servira para matar um coelho, na semana anterior; mas um medico perito, analysando o sangue da navalha, declarou que se tratava de sangue humano e que este devia ter um anno de derramado. A mulher, aterrada pela accusação, confessou o crime.

O methodo para determinar o tempo d'uma mancha de sangue foi descoberto pelo physico italiano A. Lechanarzo.

Um filho matou o pae, cortou o cadaver em cento e trinta pedaços, enterrou-os separadamente num jardim, e, para justificar o desaparecimento do assassinado, espalhou que este partira para Paris. Seis mezes depois, um camponez que trabalhava no jardim desenterrou uma mão humana. O medico que examinou esse sinistro achado observou na palma da mão certas callosidades pouco vulgares, e pediu ao filho a bengala usada pelo pae. O castão da bengala era talhado de um modo singular e os seus entalhes correspondiam exactamente ás callosidades da palma da mão achada.

Perante a evidencia do caso, o filho confessou o crime.

Assim tambem foi identificado o cadaver d'uma mulher que, pela sua profissão, tinha de permanecer por muito tempo de joelhos.

Se se encontra um homem morto com uma bala no cranio e um revolver na mão, parece naturalissimo attribuir a morte a suicidio. Mas, no suicidio verdadeiro, a arma encontra-se tão fortemente segura pela mão do suicida que dá grande trabalho tirá-la. Varias experiencias se tem feito para

que a mão d'um morto empunhe uma arma, e nada se tem conseguido, facto que muitas vezes tem servido de ponto de partida para descobrir certos crimes.

A medicina legal diz-nos tambem que o suicida ata a corda ao seu pescoço d'um modo particular, completamente distincto do que os criminosos empregam para enforçar as suas victimas. O conhecimento d'estas circumstancias permittiu condemnar um homem que tinha estrangulado o avô.

O exame das larvas das moscas num cadaver é uma tarefa repugnante; mas, graças a ella, pôde um medico dizer o tempo decorrido desde a morte, porque a larva que apparece primeiramente desaparece depois para se fazer substituir por outras faunas, e estas, por sua vez, cedem o lugar a outras, em successão regular.

Sahiu um homem de sua casa, correndo como um louco, a dizer que tinha encontrado sua mulher queimada. Um medico examinou o cadaver, fazendo notar ao juiz que as queimaduras feitas antes da morte conteem sempre sôro, ao passo que as que se produzem depois da morte da pessoa não o apresentam. As queimaduras d'aquella mulher não continham sôro, o que revellava que tinha sido morta e depois lançada ao fogo. O marido confessou que a havia estrangulado e deitado, em seguida, o cadaver ao lume para occultar o seu crime.

## PIOS

### Mobilisação de animaes e vehiculos

Lemos no nosso presado colega O Dia:

Não damos o dito por não dito. Continuamos a entender que o sr. Abel de Andrade é ministeriavel. E' o indubitavelmente pelo seu talento e pela sua incontestada e incontestavel competencia.

Sel-o-hia, ainda, por ter adherido á Republica, logo no dia 7 de outubro, plhando-se no centro dos Anjos. Sel-o-hia, tambem, ainda mesmo que se conservasse monarchico, ou que dos monarchicos quizesse ter ou acceitar representação, porque, na presente conjunctura, parece-nos que o sr. dr. Bernardino Machado podia mobilisar quem lhe parecesse para ministro, se tanto fôsse necessario.

Esta agora! O sr. Guimarães poder mobilisar para ministro quem quizer! Olhem se elle se lembrava de mobilisar o Rendido ou o Cachenho ou mesmo o Mariano!

### Munições

Lemos no Janeiro:

—A bordo do navio chefe da divisão naval foi hoje offerecido pelo commandante sr. Leote do Rego um almoço ao general commandante do corpo expedicionario á França sr. Tamagnini, a que assistiram tambem o chefe do estado-maior do referido corpo sr. Maia de Magalhães, o major do estado-maior sr. Matias de

Castro e o estado-maior do navio.

O almoço decorreu muito animado, sendo trocados entusiasticos brindes ao exercito e á marinha.

Munições de culatra, no dizer pittoresco do sr. Camacho, não havia muitas a bordo dos navios da nossa esquadra, como se prova pela permanencia dos submarinos na costa; mas de bocca, pelo visto, não faltam.

Um pio que desbanca todos os nossos pios, e que nos fornece o nosso illustre collega Diario Nacional:

### Decreto luminoso

Diz o decreto sobre a illuminação publica e particular que o cidadão só pôde gastar, em cada meç, 70 por cento da quantidade de luz que consumiu em igual meç do anno anterior. E mais não diz!

Ora acontece que na minha casa, pelas simples razão de lá não ter morado pessoa alguma, não se gastou um só millimetro cubico, nem sequer quadrado ou linear, de gaz durante os primeiros seis mezes do falecido anno de 1916. Será possivel, portanto, que me seja vedado accender, durante uns segundos ao menos, qualquer triste bieo da escada ou da cozinha, sem que me salte logo em cima a jubilosa Assistencia a cobrar a multa contra os gastadores?

O que me faz mais raiva é que o cunhado da prima do afilhado da avó do meu visinho, que anda sempre ás turras commigo sobre os melhores processos de administração domestica, como no anno passado tivesse sido atacado da mania das grandezas, deu lhe na mosca para passar os doze mezes inteiros de 1916 com os innumerados bicos de gaz do seu enorme casarão accesos dia e noite. Trouxe esta prodigalidade em resultado poder elle este anno, mesmo com a redução, gastar á sua vontade a luz que quizer, sem travar conhecimento com a Assistencia, nem andar ás apalpadellas do dia 20 em deante para evitar a ruina dos fundos... da algibeira.

Não será isto uma escandalosa protecção aos perdularios?

Estava eu para dizer que sim cá com os meus botões, quando de repente me lembrei de que, desde que foi declarada a guerra, não tenho por habito formar opiniões differentes das do grande jornal O Mundo, conseguindo assim livrar-me da censura dos patriotas e, quanto possivel, da censura do governo civil.

Gastei, pois, os aliás bem mal empregados dez réisinhos e dispuiz-me a ver o que dizia o meu actual mentor.

Percebi logo que o notavel orgão da rua de si proprio apagava com folego de bom portuguez um terço das suas luzes, isto é, aprovava sem discrepância o decreto... das luminarias.

Dei, pois, um viva ao governo, um morra aos traidores, e mais não fiz porque já era tarde para interromper leituras que, pelas razões acima apontadas, não posso fazer á noite enquanto não for Monteiro Junior dos Milhões Seniores.

Mais abaixo li:

«As leis devem ser concisas, concretas, para serem o mais comprehensíveis possivel.»

—Apoiado! bradei.

E percebi então porque é que não tinha percebido nada. Pois não é o mais comprehensível possivel que me tivesse deixado ás escuras um decreto que manda apagar as luzes?

E fui seguindo a leitura do artigo que apoiava o governo e

era apoiado por mim, até que cheguei á revelação mais curiosa e mais benefica para o publico. Com effeito, cheguei á conclusão de que não precisava da Companhia do Gaz para coisa alguma, visto O Mundo me garantir que... o decreto é claro.

Ora se elle é claro, claro é tambem que eu me posso alumiar de noite... com a claridade do decreto.

E até ponho luminarias!

PÉPE.

### Um mobilisavel

O sr. dr. Afonso Costo teve uma conferencia com o sr. Estevam de Vasconcelos, dizendo-se que nella se ventitou a possibilidade do sr. Vasconcellos entrar num futuro gabinete.

Entre mobilisar o sr. Estebom para as carroças das subsistencias ou para ministro, o sr. Costa opta pela segunda hypothese. Tem assim a vantagem de em caso de pane do automovel, não precisar de ir a pé para casa.

### Medidas energicas á força

Os submarinos allemães nas aguas portuguezas

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 6 — A "Capital", no seu artigo de fundo, diz que as auctoridades militares se vêem forçadas a tomar medidas muito rigorosas e energicas, tendentes a defender efficaçmente o paiz do bloqueio dos submarinos allemães.

O mesmo jornal accrescenta haver razões para suppor que os commandantes dos submarinos são minuciosamente informados de tudo que se passa entre nós e que os claros da censura não impedem que os interessados saibam do que se trata para lhes communicar.

A proposito conta que um vapor que ha tempo saiu de Lisboa foi detido por um submarino allemão. O pirata intimou o commandante a apresentar os papeis de bordo, mas antes perguntou-lhe:

—Leva munições de guerra?

—Não.

—E' escusado negar. Nós sabemos perfeitamente que a bordo vão munições de guerra.

E era exacto.

Já sabemos como são as medidas que o governo toma: algumas garrafas de vinho de Borba na nau almirante, como se vê do 2.º pio.

### Sentença de Salomão

Os habitantes de umas freguezias do Concelho de Cintra, apavorados com a falta e carestia do pão, dirigiram-se ao administrador a pedir remedio ao seu mal. S. Ex.ª depois de muito matutar, sahio-se com esta, que transcrevemos do Dia:

Recebendo a commissão, o sr. administrador do concelho de Cintra, que a principio pareceu surprehendido com o caso, pois não comprehendia que pudesse faltar o pão naquellas populações para as necessidades normaes, alvitrou que comessem menos, acabando por prometter providencias.

Se depois de lhes recomendar que comessem menos, prometteu providenciar para depois, é de esperar que os Passos e os

Eugenios não tardem a ser convidados pelo conspicuo funcionario, a dar um passeio até á fresca e bella Cintra.

### Um cumprimento um tanto obnoxio

Telegramma de felicitação

O sr. ministro da Guerra enviou ao governador geral de Moçambique sr. dr. Alvaro de Castro, o seguinte telegramma:

"Felicito v. ex.ª pelas altas posições em que foi investido e peço-lhe para apresentar, em nome do exercito e em meu nome, as saudações e desejos d'um bom anno aos officiaes e praças sob seu commando."

Com que então o sr. Ministro da guerra felicita o sr. Castro filho por ter sido investido, e em posições altas, demais a mais...!!

### Arçades ambo

Portugal e França

Paris, 5 — O sr. dr. Bernardino Machado dirigiu a M. Poincaré um telegrama exprimindo votos ardentes pela prosperidade da França e pelo triunfo justo da causa que as nações alliadas defendem ha trinta mezes, afim de assegurar a liberdade do mundo. M. Poincaré agradeceu cordealmente formulando votos pela gloria de Portugal, amigo e alliado. — Esp.

Tambem elle! Tambem M. Poincaré agradece cordealmente! E' pecha, pelo visto, dos presidentes.

### Um bello e patriotico gesto

O nosso illustre e distincto collega sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas dirigiu, a alguns jornaes da capital franceza, uma carta illucidando-os sobre a attitude dos monarchicos portuguezes durante o movimento revolucionario de 13 de Dezembro ultimo. Nessa carta é vergastada a pessoa do chefe do governo que, com um impudor sem nome, foi para o parlamento accusar os monarchicos de comparsas no movimento quando é certo que, o heroe da Rotunda, em missivas dirigidas ao sr. Bernardino diz, claramente, que o movimento que elle dirigiu destinava-se a apaeir o actual governo que se compõe de figuras incompetentes e não sabemos se até lhes chamava criminosas.

O illustre director politico do nosso brilhante collega «Diario Nacional» entendeu, e muito bem, que a especulação feita em redor dos monarchicos não podia passar sem um severo correctivo e d'ahi o dirigir-se á imprensa franceza para mostrar aquella grande republica a maneira vigarista como os republicanos portuguezes accusam os monarchicos. E' por esta torpissima fôrma que os republicanos querem encobrir a sua incompetencia governativa e a falta de apoio que já vão sentindo por parte do publico que tem que perder.

Na carta do sr. Conselheiro Ornellas tambem levava a sua estocada—e bem dada—o valeroso, arrojado, destemido e incomparavel Leotte, por causa da celebre circular que foi lêr para Setubal e na qual accusava infamissimamente os monarchicos, inventando uma circular que só existiu na cabeça d'elle! Cumprimos o sr. Ayres d'Ornellas pela sua patriotica e desassoubrada attitude.

Secção litteraria

# Noite de Natal

Quem é que bate á porta a esta hora  
Quando toda a familia reunida  
Já diante da ceia bem servida  
Um qualquer mau humôr se vae embora?

E' uma pobre criança que implora  
Um pedaço de pão... E vem transida  
De frio e de fome, mal vestida...  
E, coitadinha! extenuada chora...

Scintillam os cristaes que, sobre a meza,  
De luz se inundam bem, mais as faianças  
E as pratas valiosas das baixellas;

Ha um lugar de vago p'rá pobreza...  
Se é maior a alegria das crianças  
A noite de Natal é a festa d'ellas.

\*  
\* \*

Sentou-se á meza o loiro cherubim,  
Orfão de pae e mãe, um desgraçado  
Que no inverno morria enregelado  
Na angustia d'um martirio sem ter fim.

E diante da pompa d'um festim  
Que, jámais, mesmo em sonhos, tem sonhado,  
Um tom agora leve e carminado  
Assoma ás suas faces de setim.

Porém o velho avô que estremecera  
Recordando o netinho que morrera  
Toldados sente os olhos por um veu...

Por momentos o bem 'star se desvanece,  
Embora a essa hora elle estivesse  
A ceiar com os anjos lá no ceu.

HENRIQUE LUSO.

# Paraizo perdido

Uma vez, minha Mãe, quando eu contava apenas  
Quatro annos, pouco mais, disse-me umas pequenas  
E doces orações, cheias d'amor e crença...

Eu recitava então com devoção immensa  
E com piedosa voz aquellas orações,  
Como um consolo infindo ás grandes dor's do mundo  
Que transformava o pranto em um dormir profundo  
E dava lenitivo aos tristes corações.

A minha Mãe morreu e nunca mais d'então  
Tornei a ouvir aos mais, a angelica oração  
Que eu recitava á noite á beira do meu leito.  
E pouco a pouco, um dia, e descuidadamente  
Foi-se apagando a prece, a luz brilhante e quente  
No sacrario que Deus me abriu dentro do peito.

Depois... soffrer sem fim, sem crença e sem conforto  
Nauta que se affastou do desejado porto,  
Ave que se perdeu na immensidade, além!  
Sempre a rugir-me n'alma a duvida sombria!  
—Quem me dera dormir na tua campa fria!  
Quem me dera o teu somno, ó minha doce mãe!

RODRIGUES DAVIM.

# Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que vamos proceder á cobrança da assignatura do 2.º semestre do 3.º anno, prestes a vender-se.

Não é ou não deve ser estranho a ninguem que a imprensa atravessa uma crise tremenda, devido á enorme carestia do papel. Esperamos por isso de todos a sua necessaria coadjuvação pagando pontualmente os seus debitos, para ver se conseguimos ir singrando com esta barca sem metter agua que a afunde, que é o que está reservado a grande parte dos nossos collegas, e nós naturalmente com elles, se nos faltar o pagamento a tempo e horas.

E' de sacrificios a hora presente. Que todos se lembrem d'esta verdade, pois do jornalismo se sustentam numerosas familias que terão de soffrer as maiores privações e até a fome, se porventura não for possivel ás empresas sustentar os seus periodicos.

E tanto basta, embora tambem com sacrificio nosso, que todos nos paguem para que sustentemos os nossos pobres obreiros, que precisam do nosso auxilio, embora pagando o seu trabalho.

## Bombeiros Voluntarios

Procedeu-se ultimamente á eleição da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, para o anno corrente, dando este resultado:

Presidente, P.º Abílio Augusto de Passos; vice-presidente, Francisco Martins; secretario, Eduardo Lemos Mota; tesoureiro, José Menezes de Amorim.

## A Juventude, esperança do futuro

O activo mais valioso de um paiz é a sua juventude, os cidadãos de amanhã, os futuros conservadores das tradições do passado, os obreiros que formam a grandeza do futuro.

Mas este activo, cheio de força, ha-de ser cuidadosamente utilizado. O joven deve ser a constante preocupação dos adultos, tendo sempre presente que d'elle depende o futuro da nação.

Deve tratar-se de o fazer um cidadão util, um homsm consciente das suas obrigações, capaz de as assumir e prepara-lo para que possa participar no desenvolvimento e na prosperidade da sua Patria.

A base de tudo isto é a educação.

E tanto é assim que a potencia de uma nação, o seu valor e influencia no mundo, dependem da cultura geral dos seus cidadãos e é por isso mesmo que se pode julgar da prosperidade e do progresso de um paiz pelas suas escolas.

J. Fontana da Silveira.

## NOTICIARIO

### Thomaz Rocha dos Santos

Esteve bastante incommodado de saude o nosso intelligente e querido amigo snr. Thomaz Rocha dos Santos.

Acha-se, porém melhor, o que muito estimamos.

### Carteira

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo e habalizado clinico snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

### Juventude Catholica

A direcção cessante d'esta instituição vimaranense, em festa de despedida, manda celebrar hoje uma missa na igreja de S. Pedro, pelas 10 horas da manhã, com pratica por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Bragança, seguida de Benção e exposição do SS.

Amanhã, pelas 9 horas da noite, terá lugar no Theatro D. Afonso Henriques uma conferencia, em que serão oradores os Ex.ªs Snrs. Dr. Francisco Velloso e Padre Julio Barroso, tomando parte no acto a tuna, recitando-se poesias, etc. Fará o discurso de abertura o Snr. Presidente da Direcção.

Agradecemos o convite.

### Hospital de Vizella

A Mesa da Misericórdia, desta cidade, numa das suas ultimas sessões, adjudicou a empreitada da obra de cajador e pintura do pavilhão da cozinha e galeria de comunicação do Hospital de Vizella, a Amaro de Sousa Lopes, da freguesia de S. João das Caldas, e a Francisco Lopes, da freguesia de S. Miguel das Caldas, pela quantia de 1:725.000, a proposta mais vantajosa das apresentadas.

A base de licitação era de 1:033.005.

Os adjudicados são obrigados a começar as obras no prazo de dez dias, contados da data da assinatura do respectivo contracto, e o prazo maximo da execução da obra é de 8 meses.

E' esta a última empreitada para a conclusão do Hospital de Vizella.

## Orchestra Symphonica

Sob a direcção do illustre Maestro-compositor Américo Angelo, realizar-se hão brevemente dois magnificos concêrtos. Guimarães vai ter occasião de se relacionar com os mais notáveis compositores, tais como Beethoven, Mozart, Haydu, Schumann, Schubert, Miguel Angelo, Grieg, etc.

E' para louvar tam bela iniciativa do illustre Maestro e a comissão que o auxilia.

Há grandes pedidos de bilhetes, na casa High-Life, onde se acham á venda, atendendo-se ali a quaisquer reclamações até ao dia 22 do corrente.

O primeiro concêrto realiza-se a 24 do corrente e segundo a 7 de Fevereiro, tomando parte nelles os elementos mais distintos do nosso pais.

## Antonio Caldas

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, commemora hoje o anniversario do falecimento de António Augusto da Silva Caldas, que foi um distinto comandante daquela benemérita corporação.

## THEATROS

Gil Vicente e D. Afonso Henriques

Domingo, 14

Continua a exhibir-se, nos nossos theatros, a extraordinaria pelicula

MISTERIOS DE NEW-YORK

(Drama Policial)

COM

A morte fulminante

E

O beijo mortal

uma das mais reputadas fitas que no genero se tem exhibido em todos os theatros do paiz, e que em Guimarães está sendo interessadamente observada.

Completam o programma 8 empolgantes fitas —costumado trabalho artistico.

Na proxima continuação da assombrosa fita, vai

A PULSEIRA DE PLATINA

O Bairro Chinez

O CHEFE DA QUADRILHA

## VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:

Avulso, franco de porte . . . . . 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag.. 17500 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 8000 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 4500 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros—Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE—O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.<sup>a</sup> e João Reynaldo, Coutinho & C.<sup>a</sup>; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Marlotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$800 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 68

Ex.<sup>mo</sup> Snr.